

MEIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: JORNAL PALAVRA
EDIÇÃO: JUNHO 2021

Entrevista ao vereador Jorge Nunes

O Vereador

Quem é o Vereador Jorge Nunes?

Um humanista assumido que vive com intensidade, lealdade e dedicação total as suas missões, a sua família e as relações de amizade, que há precisamente 20 anos e com apenas 20 anos de idade, iniciou a partir de Monsaraz uma relação de compromisso com o nosso concelho, com as pessoas e a identidade da comunidade, sem nunca negar a política autárquica e o serviço público com ética e princípios justos, como uma das suas grandes paixões.

Como analisa a sua prestação como vereador?

Não me é fácil autoanalisar em termos de desempenho, prefiro interpretar as diversas análises que os reguenguenses podem efetuar desta prestação de serviço público e aprender com elas. Nestas funções temos que estar preparados para um constante escrutínio público, pressão que encaro como fator motivacional, mas a minha consciência deixa-me muito tranquilo sobre a prestação no presente exercício.

Cultura

A cultura é um dos pelouros mais importantes e talvez dos mais difíceis de gerir porque não é fácil determinar os limites do cultural. Considera que a aposta do município responde ao que se espera do poder local para a cultura?

A cultura é hoje um dos setores mais importantes da sociedade reguenguense, não só devido à sua vertente economicista e turística, mas, principalmente, pela capacidade infinita que demonstra em renovar conteúdos, ideais e gerações. Perante os novos desafios e as adversidades que os tempos atuais nos colocam, tornou-se vital reforçar o papel da cultura nas políticas de proximidade de forma a responder aos anseios e às expectativas dos nossos munícipes. Não nos podemos esquecer que ao poder local exigem-se políticas colaborativas que agreguem, oiçam e invistam nos agentes culturais e no riquíssimo património cultural que possuímos. Mantivemos,

por isso, o nosso papel de promotores de grandes eventos para massas – as Festas de Santo António, a Exporeg e o Monsaraz Museu Aberto são alguns exemplos – e apoiámos as nossas instituições locais, sustentáculos da nossa política cultural. Noutra vertente, não posso deixar de referir o trabalho que temos desenvolvido na salvaguarda do nosso património imaterial, área que considero o barómetro do grau de maturidade da nossa cultura. O registo da olaria de São Pedro de Corval e das mantas de Reguengos na matriz PCI é um desafio enorme que temos na área cultural e que pretendemos realizar nos próximos anos. Reguengos de Monsaraz é hoje um concelho que quer preservar a sua identidade histórica e patrimonial, que quer valorizar a memória das comunidades que nos antecederam, dos seus usos e dos seus costumes. São “pequenos grandes exemplos” aqueles que referi, mas que traduzem parte do trabalho que o Município tem desenvolvido em prol da cultura, muitas vezes um trabalho invisível aos olhos dos mais desatentos.

Naturalmente que a pandemia impossibilitou a realização de eventos, mas não impossibilitou a cultura. Que foi feito neste campo durante o último ano que justifique ser aqui recordado?

É verdade que a pandemia impossibilitou a realização de muitos eventos que estavam programados para o concelho. Condição fortemente a nossa programação e a nossa oferta cultural para 2020 e 2021. Apesar de ter sido, para todos nós, um tempo de fortes restrições pessoais e coletivas, quero deixar bastante claro que nunca baixámos os braços. Promovemos o “Reguengos ComVida no Coreto”, que contou com os nossos artistas locais, continuámos o Natal em Reguengos, realizámos várias iniciativas utilizando o online- Na impossibilidade de consultar e requisitar fisicamente os livros da nossa Biblioteca Municipal, criámos o takeaway literário, levando dezenas de livros aos nossos utilizadores. Contribuímos para o lançamento online do site da Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica e para a sua adesão ao Agrupamento Europeu de Territórios da Cerâmica e abrimos ao público o Núcleo de Arte Contemporânea de Reguengos de Monsaraz, situado no Palácio Rojão, com obras de Graça Morais, Pedro Croft, Rui Sanches, Luís Noronha da Costa, Manuel Amado e Lúcio Muñoz, artistas que refletem as expressões plásticas surgidas na segunda metade do século passado em Portugal e Espanha. Iniciámos e esperamos concluir brevemente a Carta Arqueológica do concelho de Reguengos de Monsaraz, um documento importantíssimo que irá revelar as centenas de sítios arqueológicos que o concelho possui. Por outro lado, será um instrumento imprescindível para a gestão do nosso património, nomeadamente através do Plano Diretor Municipal. Promovemos igualmente o Festival “Artes (S)em Palco, um projeto da Associação Bolsa de Originais, que compreende um ciclo de 15 espetáculos e 2 workshops, a decorrer em todas as localidades do concelho, durante os meses de maio a outubro de 2021.

Como vê o futuro da cultura no concelho? Que projetos gostava de ver implantados no concelho se lhe derem mais um mandato?

Temos muito trabalho feito na estruturação de novos projetos culturais para o concelho e no seu posicionamento para o próximo PO Regional, independentemente de quem venha a deter a tutela do pelouro da cultura no nosso concelho. Por isso é com grande otimismo que antevejo um futuro bastante profícuo para o desenvolvimento cultural em Reguengos de Monsaraz. A aposta na diversidade e na qualidade deve ser uma prioridade a manter. O desenvolvimento de projetos inovadores, como foi recentemente o caso do Núcleo de Arte Contemporânea, deve ser parte da matriz para a captação de novos públicos e de novas gerações.

Em relação à segunda pergunta e num campo meramente hipotético de um segundo mandato, devo mencionar uma antiga aspiração pessoal para o setor no concelho, que me acompanha desde o início da minha missão autárquica. Refiro-me concretamente à criação de um Museu dedicado à Arqueologia e à História no concelho que possa ter escala nacional, de forma a dar corpo ao imenso espólio que hoje detemos na nossa reserva arqueológica e que consolide os diversos esforços já realizados. É, sem dúvida, um projeto extremamente ambicioso, estruturante e revelador da nossa maturidade cultural. Outro projeto, porventura mais fácil de concretizar, será a renovação do programa museológico da Casa do Barro de forma a dotá-la de novos conteúdos e novas funcionalidades, assim como me agradaria poder contribuir para o devolver da Casa Gião à comunidade Reguenguense, dotando-a de uma missão com centralidade na fruição cultural do centro da cidade.

O que está previsto para o concelho nos próximos meses?

Em termos culturais os próximos meses vão continuar dependentes da evolução da situação pandémica. Se pensarmos tendo em conta o presente momento, está a ser planeada a realização de uma série de concertos musicais na cidade com grupos locais, intitulada Reguengos ComVida no Verão, que se irá estender até ao mês de setembro. O Artes (S)em Palco vai continuar o seu périplo levando cultura a todas as nossas comunidades, o Festival Andanças irá ter a sua versão zero em Campinho no mês de agosto, o Monsaraz Museu Aberto está a ser planeado numa versão adaptada ao momento, mas com a garantia de qualidade habitual e a EXPOREG irá realizar-se no seu período tradicional, numa versão preparada para responder à exigência dos tempos sem desvirtuar o modelo. Iremos abrir ao público um novo espaço de fruição cultural dedicado à etnografia musical em Monsaraz e contamos poder apresentar os trabalhos finais da Carta Arqueológica do concelho de Reguengos de Monsaraz.

Turismo

O Turismo tem vindo a ganhar importância económica no concelho.

Hoje fala-se do turismo sustentável, o que significa isso em termos práticos para o concelho de Reguengos de Monsaraz?

R - Quando falamos de turismo sustentável temos de recordar que existe um plano nacional definido pelo governo e as entidades que tutelam a área do turismo. Neste plano está inserida, por exemplo, a visão da “Estratégia Turismo 2027”, alicerçada na afirmação do “Turismo como hub para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo”. Em concordância com esse plano, o município de Reguengos de Monsaraz baseia a sua vantagem competitiva nos princípios de sustentabilidade, na oferta diversificada e na valorização das suas características endógenas e distintivas, colocando as pessoas e o seu bem-estar no centro da sua estratégia.

A avalanche de turistas dos últimos anos tem provocado um crescimento de respostas de Alojamento Local, hotéis e similares. Como equilibrar o turismo sustentável com o investimento feito nos últimos anos nesta área?

Existe uma cadeia de valor acrescentado de economia circular, que é consequência da dinamização e diversificação da oferta turística do nosso concelho. Durante todo o processo de crescimento de procura e oferta turística no concelho, que ocorre de forma natural há vários anos no nosso território, tem sido feita desde 2019 uma forte aposta nos 10 valores da sustentabilidade do território de Reguengos de Monsaraz, a saber: o Astroturismo, Lago Alqueva, Olaria de S. Pedro do Corval, Cante Alentejano, Monsaraz, Vinho e Enoturismo, História e Megalitismo, Paisagem e Natureza, Gastronomia e as Mantas de Reguengos. Esta estratégia tem produzido frutos na visibilidade e importância territorial que o nome “Reguengos de Monsaraz” (subdividido em outras marcas territoriais existentes) tem atualmente, na captação de investimento e na dinamização de eventos com importância e destaque a nível mundial, tal como o evento que teve lugar nos últimos dias no nosso concelho, o Water World Fórum for Life.

Através desta aposta visamos não apenas o aumento quantitativo da oferta e procura no concelho, mas acima de tudo a melhoria qualitativa do perfil do turista/visitante que chega até nós. O foco é que o turismo seja não apenas um veículo de promoção e distinção territorial, mas acima de tudo de distribuição de riqueza, melhoria de vida dos reguenguenses e preservação do património e cultura locais.

Promovendo e desenvolvendo o que é intrínseco e genuíno no território criamos desenvolvimento sustentável a nível ambiental, económico e social, sendo estes os pilares base do turismo sustentável que se pretende em todo o concelho.

De que modo pensa o município a recuperação do turismo após este ano de pandemia?

O Município investiu fortemente e de forma sustentada na Promoção Territorial integrada do concelho nos últimos anos, em que foi possível uma abordagem aos diversos mercados turísticos interna e externamente, que hoje nos torna num dos mais procurados e seguros destinos turísticos do interior e do sul de Portugal. Já se começaram a verificar os primeiros sinais de retoma dos setores do alojamento e da restauração nos últimos dois meses, que acreditamos poder ajudar a estabilizar reforçando os conteúdos de atividade e visita no território e com programação progressiva a acompanhar. Estamos muito empenhados em poder recuperar rapidamente os índices excecionais que detínhamos, de ocupação hoteleira e visitas ao concelho.

Transportes

Sobre os Transportes e mobilidade, como está a situação atual, e o que prevê no futuro próximo?

Sobre as questões da mobilidade, tem-se trabalhado no sentido de melhorar as acessibilidades especialmente no coração da cidade de modo a que seja mais agradável e seguro o acesso pedonal ao comércio e serviços, para que este setor possa manter o fulgor e a vitalidade. Foi com esse propósito que foram requalificados vários espaços, desde o troço de entrada da Rua de Évora e Rua 1º de Maio que permitiu alargar e melhorar os passeios e os atravessamentos, a Rua do Covalinho, o Largo da República e a Praça da Liberdade que melhoraram substancialmente a qualidade do acesso pedonal e a segurança, ao diminuir a velocidade de atravessamento das viaturas. Com esta requalificação também se melhoraram os lugares de estacionamento disponíveis, permitindo lugares mais largos que os anteriormente existentes, a criação de postos de carregamento de viaturas elétricas que é uma medida que devemos rapidamente abraçar e neste momento temos já dois postos em funcionamento (um no campo 25 de abril junto á nova praça de táxis e outro na Rua Alberto Monsaraz, brevemente teremos um terceiro na Praça da Liberdade).

Hoje em dia a mobilidade urbana tem como maior premissa a humanização dos centros e praças e é isso que vemos acontecer também noutros locais.

Recentemente e como medida de apoio à restauração e ao setor dos táxis, durante os períodos consecutivos de confinamento, colocámos em marcha uma ação de entrega ao domicílio de refeições dos restaurantes aderentes, através dos serviços de táxis do concelho. Medida que desde dezembro de 2020 e até final de abril deste ano, possibilitou a entrega de 1673 serviços de take away.

As Freguesias

Como está a relação da autarquia com as freguesias?

A relação com as freguesias do concelho tem-se pautado ao longo do presente mandato autárquico, na senda dos mandatos anteriores, por uma sã e estreita colaboração entre o Município e as quatro freguesias do concelho. A entreatajuda e a colaboração institucional têm sido uma constante em busca das melhores soluções para os territórios e as gentes do nosso concelho.

Ao longo do presente mandato autárquico, as reuniões de trabalho entre os eleitos com pelouros na Câmara Municipal e os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia foram uma prática constante e permanente. Os serviços técnicos municipais prestaram também todo o apoio às freguesias sempre que estas sentiram essa necessidade, nomeadamente no tratamento de procedimentos administrativos de maior complexidade e na procura de soluções técnicas para resolver problemas nas comunidades e encontrar soluções adequadas em determinadas intervenções.

O Município de Reguengos de Monsaraz sempre esteve historicamente, em todo o período do poder local em democracia, ao lado das suas freguesias considerando as mesmas, atendendo a que são as esferas de poder mais próximas das populações, como pilares fundamentais para assegurar a satisfação das necessidades coletivas de todos os Reguenguenses.

Institucionalmente, como tem funcionado esta cooperação?

A cooperação com as freguesias tem como pilar fundamental os contratos interadministrativos de delegação de competências e os acordos de execução de transferência de competências, pelos quais o Município de Reguengos de Monsaraz transferiu para as freguesias as seguintes competências: transportes escolares; gestão, conservação e limpeza de cemitérios; gestão e manutenção de parques infantis e desportivos públicos; gestão, conservação e limpeza de sanitários públicos; gestão, conservação e limpeza de lavadouros públicos; gestão dos Espaços Internet; cobrança dos serviços de abastecimento de água, saneamento e recolha de resíduos urbanos em

No que respeita ainda à sustentabilidade ambiental, a redução do limite de velocidade no troço de atravessamento da Praça da Liberdade e a substituição do asfalto pela pedra, contribui também para reduzir as emissões de dióxido de carbono.

O município também tem vindo a adquirir viaturas elétricas para os seus serviços, com o apoio do Fundo Ambiental, dispondo já de viaturas elétricas nos Serviços de Espaços Verdes e contamos ter até ao final do ano mais duas viaturas ligeiras de serviços gerais.

O concelho deverá no futuro próximo continuar a trilhar este caminho agora iniciado, de modo a consolidar esta estratégia e alargar a outros espaços.

Para quando transportes públicos na cidade, para serviços essenciais e para utilizadores sem mobilidade?

A questão dos transportes públicos na cidade é um assunto que está prestes a ter uma solução. Esta solução será uma resposta à nossa medida, visto que a área urbana não é de uma dimensão geográfica que possibilite ter um sistema de transportes públicos em autocarro, como vemos noutras cidades de diferente dimensão.

Em vez disso, a solução encontrada foi um serviço de transporte público urbano e inter-freguesias associado ao táxi, um transporte de passageiros flexível. Está para muito breve o lançamento do projeto piloto de Transporte a Pedido no Concelho de Reguengos de Monsaraz.

Muito simplesmente existirão paragens urbanas em todas as freguesias e horário definidos (1 horário no período da manhã e outro no período da tarde, complementares aos horários das carreiras regulares), o utilizador terá de fazer com antecedência mínima de 1 dia o agendamento da(s) suas(s) viagem(ns) e depois o transporte será efetuado através do serviço de táxis, mas com uma tarifa semelhante à da carreira regular. Este será um transporte partilhado, dentro das normas exigíveis pela pandemia.

Deste modo aumentamos o número de horários disponíveis em transporte público no concelho, mantendo um custo equivalente para o utilizador. Este projeto irá iniciar numa fase experimental, para possibilitar adaptar o serviço às reais necessidades dos utentes. Inicialmente servirá para duplicar os horários disponíveis em transporte público e melhorar o acesso aos serviços essenciais, pelo que contará com paragens de proximidade destes serviços, como o Centro de Saúde, o Tribunal, as Finanças e outros. Estamos ainda a procurar soluções para a inclusão de utilizadores com mobilidade reduzida, pois efetivamente as viaturas de transportes públicos que servem o concelho de Reguengos de Monsaraz não estão preparadas para esse transporte.

postos de atendimento situados na freguesia; gestão e manutenção de espaços verdes; limpeza urbana; manutenção e reparação dos abrigos de passageiros; realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico.

As competências transferidas são acompanhadas da correspondente transferência de recursos financeiros do Município de Reguengos de Monsaraz para as freguesias, que anualmente e na globalidade, rondam os 281 mil euros.

O Município de Reguengos de Monsaraz considera a transferência de competências para as freguesias um importante instrumento de descentralização, que deverá ser utilizado e potenciado sempre que daí resulte a prestação de um melhor serviço para as populações.

Importa, ainda, referir que os instrumentos em vigor de descentralização de competências resultaram de uma franca negociação com as freguesias, tendo merecido o total acordo de ambas as partes.

As diferentes sensibilidades políticas tem sido um entrave aos interesses das populações?

Não concordo com a afirmação que se retira da questão. Existem nas lideranças da administração autárquica do concelho, diferentes formas de estar, de ser, de pensar e de gerir, mas a sensibilidade política é a mesma, assim como a motivação para em todos os momentos salvaguardar o superior interesse público e das populações, de cada freguesia e do concelho na globalidade. Aproveito para sublinhar a notável dedicação e o trabalho desenvolvido neste mandato, pelas equipas das quatro Juntas de Freguesia do nosso concelho.

Cooperação Transfronteiriça

No capítulo da Cooperação Transfronteiriça, que novos projetos estão na calha com os nossos vizinhos espanhóis?

Essa uma área de trabalho pela qual nutro especial interesse, que tem conhecido avanços significativos nos últimos anos e que progressivamente deve ter continuidade, uma vez que numa governação de banda larga e com horizontes progressistas, as relações transfronteiriças significam além da partilha institucional de sinergias e experiências, a promoção do território e o aumento das oportunidades de alavancagem e captação de fundos comunitários, através do INTERREG e de outros programas de cooperação financeira. Reguengos de Monsaraz esteve presente em três edições consecutivas da FITUR em Madrid, contribuindo para a promoção de toda a

região Alentejo, consolidou as relações intermunicipais na Extremadura sendo parceiro institucional da FEHISPOR em Badajoz, com posicionamento muito próximo do consórcio da Eurocidade, através do fortalecimento da cooperação com o Ayuntamiento de Badajoz e as entidades governativas regionais da Extremadura. Desenvolvemos através da presidência da ATLA – Associação Transfronteiriça de Municípios do Lago Alqueva, vários projetos conjuntos com os municípios parceiros espanhóis que fazem parte do plano de ação conjunto e que irão ter reflexo nos territórios nos próximos anos, exemplo disso é o projeto de Sinalética Turística Inteligente. Temos consolidada a continuidade da Festa Ibérica da Olaria e do Barro, para o próximo ano com o Ayuntamiento de Salvatierra de los Barros. As relações de cooperação iniciadas com territórios espanhóis praticamente de norte a sul do país, por via das presenças de Reguengos de Monsaraz em várias redes intermunicipais, abre a porta a imensas possibilidades de execução de novos projetos conjuntos no futuro. Por exemplo através dos Projeto ERASMUS e do EUROPE FOR CITIZENS, estamos envolvidos com mais de 30 parceiros europeus.

Aquando do fecho da fronteira durante a pandemia, como foi gerida localmente esta situação?

Com diálogo. A situação foi gerida com base nas boas relações existentes, com diálogo e frontalidade sempre que necessário.

Movimento associativo

Quantas associações estão sediadas no concelho?

Este é um número que tem vindo a crescer exponencialmente na última década, estando neste momento sediadas no concelho 115 associações, nos âmbitos cultural, desportivo e social, incluindo as zonas de caça turísticas e associativas.

Como está a saúde do associativismo no concelho?

O associativismo, à semelhança de outros setores da nossa sociedade, atravessa tempos de complexa gestão. Mas o associativismo também é a imagem dos que das associações fazem todos os dias a sua bandeira, não desarmando perante os seus objetivos e diferentes missões, que lutam diariamente pela sustentabilidade das dezenas de coletividades do nosso concelho, por carolice, por determinação e sobretudo por paixão, pelas suas gentes e pelos seus projetos e que não

abandonam o “barco” mesmo em tempo de tempestade.

A estagnação da vida coletiva durante praticamente um ano e meio, afetou drasticamente muita da atividade em áreas como o desporto e a cultura. Tendo o associativismo, nas suas variadas vertentes e expressões, contribuído decisivamente para um desenvolvimento do concelho de Reguengos de Monsaraz e na sua afirmação, a pandemia obrigou a uma adaptação urgente, pelo que muitas associações/coletividades foram obrigadas a ter que se reinventar e reorganizar.

Uma vez mais foi nosso papel como decisores políticos encontrar em conjunto com a sociedade civil, soluções para fortalecer e sustentar o tecido associativo, essencial à dinâmica e vivência dos locais e das pessoas, de forma a não se perder um trabalho de crescimento de décadas nesta área, pelo que o Município apoiou em março de 2021, as associações desportivas, sociais, culturais e recreativas com 248 mil euros.

Não temos nota da inviabilidade de funcionamento de qualquer associação do concelho de Reguengos de Monsaraz nesta fase.

Algumas associações do concelho foram gravemente afetadas, no seu funcionamento, pela pandemia. Que feed-back tem recebido destas associações?

Somos diariamente contactados por associações através dos seus corpos dirigentes, que lutam por manter as suas coletividades e grupos em atividade, pois em muitos locais são a botija de oxigénio e o sinal de alguma normalidade para as suas comunidades. A necessidade de funcionar e de promover atividades é a maior demonstração de resiliência, daqueles que de forma voluntária se dedicam de corpo e alma ao associativismo. Temos a consciência tranquila por sabermos que todos os que nos contactaram não seguiram sem resposta e sem a ajuda possível e necessária e que todas as associações se mantêm ativas e com planos de futuro, o que pessoalmente me dá um grande alento e esperança no caminho que ainda há a percorrer.

Que podem as associações esperar do município de Reguengos? Que apoios estão ou vão ser disponibilizados?

Pelo período em que ainda podemos responder na vigência do presente mandato, o mesmo de sempre. Ou seja, total apoio!

Reconhecemos o importante papel das associações e coletividades do nosso concelho, como autênticos polos de participação cívica e de desenvolvimento cultural, social, recreativo e despor-

tivo, sendo por isso fundamental dar especial atenção a este setor, daí a existência de um pelouro denominado de Apoio ao Movimento Associativo. Neste âmbito e com o objetivo de dinamizar o associativismo no concelho, o Município tem apostado forte na promoção do diálogo e do intercâmbio institucional entre a autarquia e as associações e coletividades concelhias.

No âmbito do Regulamento de Apoio ao Associativismo do Município de Reguengos de Monsaraz, estão previstos uma série de apoios, designadamente, ao apoio ao desenvolvimento associativo, às infraestruturas, a equipamentos e modernização associativa e a atividades e eventos de natureza pontual, com o objetivo de promover o desenvolvimento associativo, de modernizar as instalações e de promover as tradições concelhias, usos e costumes. Este é um documento com regras claras, objetivas e transparentes onde estão contempladas as regras para atribuição de qualquer apoio regular ao associativismo municipal que poderá, sempre que se entender, uma vez que os regulamentos municipais são instrumentos dinâmicos, sofrer as alterações consideradas adequadas, desde que aprovadas pelos órgãos municipais.

No período abrangido pelos estados de emergência e de calamidade aprovados em virtude da pandemia pela doença Covid 19, foram aprovados apoios extraordinários a algumas associações que não puderam exercer a sua atividade regular, como forma de assegurar a continuidade dessas mesmas atividades das associações, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, para o bem-estar da população e para uma melhor coesão social. Foram ainda aprovadas medidas excecionais de pagamento dos testes rápidos de antigénio à COVID 19, a todas as associações culturais e recreativas do concelho sempre que seja requerido pelas mesmas, para execução das respetivas atividades até 31 de dezembro de 2021.

Outras questões

Desta breve revisão dos seus pelouros como vereador, o que destaca pela positiva e o que ficou por fazer?

Destaco pela positiva a extraordinária vontade de fazer acontecer e o elevado sentido de serviço público que encontrei em muitas pessoas e estruturas técnicas, administrativas e operacionais da câmara municipal, não referindo nomes, mas destacando esse pormenor que faz toda a diferença na nossa capacidade de execução e de levar a cabo as ideias e os projetos que nas anteriores respostas mencionei. Destaco igualmente a honra que sinto e a aprendizagem permanente que tem sido, principalmente nos momentos difíceis, o trabalho de decisão política ao lado do Presidente José Calixto e dos restantes colegas autarcas, do executivo municipal aos Presidentes de Junta de Freguesia. O trabalho autárquico é uma missão sempre inacabada, fica muito por fazer porque

existe muito planeado para poder ser executado no futuro, alias fica um horizonte de esperança e de portas abertas para as próximas gestões municipais.

Qual foi, para si, a atividade que mais correspondeu à satisfação do “dever cumprido”?

Não tenho uma atividade especifica a realçar, sinto a satisfação do “dever cumprido” pela globalidade do meu exercício enquanto vereador na Câmara Municipal e pela consciência dos contributos sérios e sempre pela positiva que procurei fornecer à equipa, com impacto na vida dos munícipes e da própria instituição, num dos mandatos autárquicos porventura mais difíceis da história do poder local.

Pelo contrário, enquanto vereador, qual foi a sua maior frustração?

A impossibilidade em praticamente meio mandato pela pandemia, ao qual junto o período de adaptação de que todos necessitamos quando abraçamos funções nesta dimensão, de poder exercer a vereação com a proximidade que me apaixona e que tenho no meu ADN, junto das pessoas, das associações e até das Juntas de Freguesia do concelho.

O futuro

Foi recentemente anunciado o candidato pelo PS à CMRM. Como reagiu, pessoalmente, a esta candidatura?

R – Reagi pessoalmente com o agrado de quem teve a responsabilidade de participar nessa importante decisão, coletiva e unanime, das estruturas concelhias do PS. O candidato Manuel Janeiro é um homem justo e com princípios éticos, conhecedor profundo do território e com a experiência de gestão autárquica adequada para o momento exigente que o poder local atravessa.

Equaciona, num futuro próximo, ser candidato à CMRM?

Em política vive-se muito o momento, em função das prestações imediatas. É irresponsável nesta matéria alguém fazer futurologia além do tempo presente. Mas sinto-me preparado para tudo o

que os reguenguenses e as estruturas locais do Partido Socialista necessitarem de mim no futuro.

Como vê o seu futuro político?

O meu passado político permite-me olhar o futuro tranquilamente e com a humildade de sempre. Tive até ao momento em que vos respondo, a invulgar oportunidade de poder contribuir para a nossa vida coletiva em todos os patamares da gestão autárquica do concelho, em etapas ascendentes. Fui com indescritível honra, dirigente associativo no concelho, Secretário e Presidente da Assembleia de Freguesia de Monsaraz, Presidente da Junta de Freguesia de Monsaraz, membro da Assembleia Municipal de Reguengos de Monsaraz e Vereador da Câmara Municipal. Os detalhes da gestão do território foram sendo progressivamente apreendidos, com muito trabalho, humildade e dedicação, fatores essenciais para olharmos o futuro com segurança, principalmente quando a nossa missão tem intervenção direta na qualidade de vida coletiva de uma comunidade.

MEIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: JORNAL PALAVRA
EDIÇÃO: JUNHO 2021

[WATER - World Forum For Life](#)

1. Realizou-se no passado fim-de-semana o WATER - World Forum For Life. Que significado tem um acontecimento destes para o concelho?

Reguengos de Monsaraz reafirma com este evento a sua responsabilidade social e ambiental, associando-se à iniciativa da ONU Década Internacional para a Ação: Água para o Desenvolvimento Sustentável 2018-2028 e marcando o início de um ciclo de eventos que se pretende corra todos os continentes, chamando a atenção para uma temática que urge debater dado tratar-se, muito provavelmente, do maior risco global que enfrentamos.

Porque foi escolhido Reguengos de Monsaraz?

Desde o início conceptual do projeto WATER World Forum For Life a ambição sempre foi a de se criar um palco mundial de discussão e intervenção ativa sobre as questões da sustentabilidade ambiental que fosse acessível a todos. O desafio era realizarmos um evento em cada continente até 2028, acompanhando a década da água promovida pela ONU, começando pelo Europeu. A razão da escolha da organização por Portugal prendeu-se com o facto de termos no nosso território um majestoso plano de água, o Alqueva, considerado o maior lago com intervenção humana da Europa, que tornou a opção evidente pela sua singularidade. Em segundo lugar, pelas características do evento diferenciadoras em relação à maior parte dos eventos desta natureza, no sentido em que se conseguiu, através de um exercício complexo de aproveitamento da paisagem e de toda a sua magnitude e beleza natural, construir um projeto altamente impactante em quatro áreas de intervenção, nomeadamente, através dos debates, da cultura ao serviço do ambiente, do enfoque nos case study das empresas e no seu posicionamento face às diferentes estratégias aplicadas e no desporto sustentável sem utilização de combustíveis fósseis. Tudo isto num só evento e tudo isto só possível num lago como o Alqueva.

Que balanço faz deste evento internacional?

No caso específico do WATER World Forum For Life, o objetivo era, através de uma visão comum para enfrentar as ameaças do século 21, refletir sobre as questões mais prementes da sustentabi-

lidade ambiental, dando voz a alguns dos maiores entendidos na matéria a nível mundial, propósito que superou largamente as expectativas. Como introdução dizer que até a meteorologia permitiu aos mais curiosos da fotografia e do vídeo e aos profissionais da imagem contratados para o efeito levar do Alentejo para o mundo imagens com uma qualidade excecional, realçando de forma inquestionável a beleza natural desta região e a sua qualidade territorial. O balanço numérico que a autarquia faz nesta análise preliminar é muito positivo e está alinhado com a estratégia da região no que concerne às questões da eficiência, identidade territorial e da integração e cooperação entre regiões. Contámos com uma equipa de produção ao longo dos dias de mais de 120 pessoas e cerca de 200 desportistas convidados oriundos de vários países, como do Brasil, Holanda, Polónia e Inglaterra, entre outros. No espetáculo noturno, durante três noites realizou-se uma performance de mais de 60 artistas, bailarinos, músicos, operadores de drones e de muitos outros profissionais que apresentaram um evento impar no concelho.

Durante dois dias estiveram mais de 100 oradores divididos em dois palcos e assistiram ao evento presencialmente ao longo dos quatro dias cerca de 4500 pessoas, cumprindo com a capacidade máxima estipulada no protocolo de restrição COVID aprovado pela DGS.

Com uma flexibilidade em termos de produção televisiva semelhante a um canal de televisão tradicional, numa emissão contínua em streaming e através de uma campanha nas redes sociais transversal a todos os meios, foi possível chegar a mais de 50 países, dos quais se destacam o Brasil, Estados Unidos da América, Austrália, Alemanha e Inglaterra. Com picos de audiência de mais de 10 000 pessoas em simultâneo e uma permanência média nos dias de conferências superior a 30 minutos, comprovou-se o interesse e a relevância dos temas escolhidos e das individualidades convidadas para os debates.

Nas redes sociais alcançou-se um reach acumulado de dois milhões e meio de pessoas, com impacto em mais de um milhão e meio, sendo que mais de 25.000 pessoas assistiram online através do facebook ao evento. No linkedin, uma rede mais específica e profissional, obteve-se uma partilha orgânica muito significativa com um alcance de mais de 50.000 pessoas.

Como nota final, contámos com o trabalho exemplar das apresentadoras Catarina Furtado e Filomena Cautela e dos jornalistas moderadores Cristina Esteves, Victor Gonçalves e João Maia Abreu, que através das suas redes sociais foram também divulgando tudo o que fizeram no evento.

Em termos de custos qual foi o investimento? Quanto pagou o Município de Reguengos de Monsaraz?

O evento está inserido na candidatura “Os Valores da Sustentabilidade” aprovada pelo Alentejo 2020 com um financiamento FEDER com uma taxa de 85% de cofinanciamento comunitário.

A participação nacional suportada pelo Município de Reguengos de Monsaraz foi de 112.492,50€.

O evento contribuiu diretamente para a economia local com um valor aproximado de duzentos mil euros, tendo sido contratados localmente pela empresa organizadora diversos serviços, nomeadamente alojamento, alimentação, segurança, apoio náutico, limpeza, promotores e artistas.

Permitiu ainda que o Centro Náutico de Monsaraz ficasse dotado de algumas melhorias, como a instalação de fibra ótica na estação náutica de Monsaraz, renovação de todo o sistema de boias da praia e carregamento elétrico para barcos. Foi ainda entregue ao município o mobiliário do IKEA usado no evento para posterior entrega a Instituições locais e ainda todas as estruturas concebidas para o evento e que serão posteriormente utilizadas em futuros eventos.

Ou seja, os benefícios diretos do WATER para a economia do concelho foram mais do dobro do investimento. No entanto, as consequências para a notoriedade do território ultrapassarão em muito este custo.

Que mais-valias podem ser contabilizadas pelo município? Que impacto se prevê que tenha a nível nacional e internacional?

Reguengos de Monsaraz ficará para sempre associada a um evento de escala mundial e que teve a sua primeira edição no nosso território. Foi um evento único realizado em território europeu e que se pretende exportar para os restantes continentes. O nosso concelho, fruto da sua localização privilegiada com mais de 200 quilómetros de margens do Lago Alqueva, era desde logo o cenário ideal e uma excelente oportunidade para o promover mundialmente enquanto destino de eleição.

2.Habitação

PALAVRA tem conhecimento da intenção do município responder às urgentes necessidades de habitação (inclusiva, acessível e melhor habitação)

Foi profusamente tornado público todo o processo de elaboração da Estratégia Local de Habitação (ELH). Certamente daí esse conhecimento.

Como se vai concretizar o propósito de oferecer 41 novos fogos de modelo comunitário e 11 fogos de arrendamento acessível?

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 50-A/2018 que aprova o sentido estratégico, objetivos e instrumentos de atuação para uma Nova Geração de Políticas de Habitação é reconhecido o papel central da habitação e da reabilitação para a melhoria da qualidade de vida das populações, para a revitalização e competitividade das cidades e para a coesão social e territorial. A Nova Geração de Políticas de Habitação reconhece ainda o papel imprescindível que os municípios têm na sua implementação uma vez que a relação de proximidade com os cidadãos e o território permite uma maior facilidade na identificação das necessidades presentes, das abordagens mais adequadas e dos recursos passíveis de mobilização.

Na prossecução do primeiro objetivo da Nova Geração de Políticas de Habitação, de dar resposta às famílias que vivem em situação de grave carência habitacional, o 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, é um novo programa de apoio público que visa garantir as condições de acesso a uma habitação adequada às pessoas que vivem em condições indignas e que não dispõem de capacidade financeira para aceder a uma solução habitacional adequada.

Cabe aos municípios, no âmbito do programa 1.º Direito efetuar o diagnóstico das situações habitacionais indignas existentes nos respetivos territórios e, em conformidade, elaborarem as estratégias locais de habitação que enquadram todos os apoios financeiros a conceder nos seus territórios no âmbito deste programa.

Tendo em conta que no concelho de Reguengos de Monsaraz existem famílias com carências habitacionais identificadas pelo Serviço de Ação Social do Município, por motivos de insalubridade e insegurança, precariedade, sobrelotação ou inadequação, e que não conseguem por meios próprios aceder a uma habitação condigna, o Município desenvolveu a sua Estratégia Local de Habitação (ELH), enquanto instrumento estratégico que visa a identificação das necessidades habitacionais e respetivas soluções. A mesma foi desenvolvida por uma empresa especializada em articulação com os técnicos do Município e comparticipada a 100% pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU).

A Estratégia elaborada definiu três prioridades estratégicas:

P1. HABITAÇÃO + INCLUSIVA - Promover soluções habitacionais para pessoas em situação de precariedade e fomentar a inclusão social dos mais desfavorecidos: esta prioridade foca-se no grupo de indivíduos/agregados familiares em situação de precariedade e insalubridade;

P2. HABITAÇÃO + ACESSÍVEL - Reforçar a oferta pública e promover o acesso a uma habitação adequada a todos os cidadãos: esta prioridade foca-se no grupo de indivíduos/agregados familiares com necessidade de apoio para acesso à habitação ao qual se soma a população com necessidades específicas;

P3. MELHOR HABITAÇÃO - Valorizar o território e apostar na atração e retenção de população residente: esta prioridade visa incentivar a reabilitação do parque edificado degradado e em mau estado de conservação, contribuindo para a melhoria das condições de habitabilidade e do ambiente urbano e valorização do território concelhio e promover a retenção e atração de residentes através do acesso da população à informação sobre o setor habitacional em Reguengos de Monsaraz.

Através do recurso ao Programa de Financiamento 1º Direito, do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), o Município dará resposta às necessidades urgentes de habitação no concelho, nomeadamente:

- criação de soluções habitacionais de raiz para resposta a situações de precaridade e insalubridade, através da construção de 41 fogos habitacionais;
- reabilitação de 10 edifícios municipais em regime de renda apoiada;
- consolidação da oferta municipal de habitação em regime de renda apoiada, através da aquisição e reabilitação de 11 fogos vagos e/ou devolutos para habitação.

A ELH foi já aprovada pelo Executivo Municipal em reunião de Câmara Municipal, realizada no dia 2 de junho, necessitando ainda da aprovação da Assembleia Municipal e do IHRU, para que possamos passar à fase de implementação da mesma.

Também o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) definiu como eixo de intervenção prioritário a Habitação. Prevê-se que após aprovação deste documento, e tendo em conta o Programa 1º Direito, o financiamento das Estratégias Locais de Habitação aprovadas nos órgãos já referidos tenda a ser de 100%.

Vão ser construídas novas casas? Onde?

Sim, vão ser construídas 41 novas habitações, que darão resposta às situações de insalubridade e insegurança identificadas. A localização das novas habitações será definida na fase de implementação da ELH, uma vez que o Programa 1º Direito permite a aquisição de terrenos para a construção. Também a fase de implementação será realizada por empresa especializada, em articulação

com os técnicos do Município, e comparticipada a 100% pelo IHRU.

Vão ser reabilitadas algumas casas? Quais?

Sim, a Estratégia prevê a reabilitação de 11 fogos vagos e/ou devolutos para habitação, que darão resposta às situações de precariedade, sobrelotação e inadequação identificadas na ELH. Estes fogos serão, aquando da implementação da ELH, adquiridos de entre os fogos vagos e/ou devolutos existentes nas diferentes freguesias do concelho de Reguengos de Monsaraz.

Vai ser construído um bairro inclusivo?

A ELH do concelho de Reguengos de Monsaraz estabelece como visão de futuro: afirmar Reguengos de Monsaraz como um concelho onde a população tem acesso a habitação de qualidade, que responde às suas necessidades e capacidades financeiras, num ambiente urbano e social integrador e inclusivo.

A par do processo de construção das novas habitações, a ELH tem como objetivo a promoção da inclusão e integração de grupos sociais mais desfavorecidos, através do reforço do diálogo intercultural e do acesso à educação, à saúde e ao emprego. O apoio ao acesso à habitação será complementado por uma abordagem integrada à população a realojar, sustentada numa orientação e num acompanhamento próximos. Trata-se de um processo de (re)integração social que se preconiza assente na responsabilização.

Para quando está previsto concretizar estas respostas?

A execução da ELH está programada para seis anos, com início ainda em 2021 e final em 2026. A construção dos 41 fogos prevê-se estar concluída no ano de 2023 e a reabilitação das 11 habitações decorrerá entre os anos 2022 e 2025. Pretende-se também realizar entre 2022 e 2023 a reabilitação de 10 edifícios municipais em regime de renda apoiada.